

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

**KARLA PATRICIA DA SILVA MELLO**

**CAPACITAÇÃO EMPRESARIAL DOS PEQUENOS NEGÓCIOS EM TEMPOS DE  
PANDEMIA DA COVID-19: uma pesquisa realizada em São José de Ribamar – MA**

São Luís

2022

**KARLA PATRICIA DA SILVA MELLO**

**CAPACITAÇÃO EMPRESARIAL DOS PEQUENOS NEGÓCIOS EM TEMPOS DE  
PANDEMIA DA COVID-19: uma pesquisa realizada em São José de Ribamar – MA**

Trabalho de conclusão de curso, na modalidade de artigo, apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração da Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

Orientador: Prof. Dr. Ademir da Rosa Martins

São Luís

2022

Mello, Karla Patricia da Silva.

Capacitação empresarial dos pequenos negócios em tempos de pandemia da Covid-19: uma pesquisa realizada em São José de Ribamar – MA / Karla Patricia da Silva Mello. – 2022.  
32 f.

Orientador(a): Ademir da Rosa Martins.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação, Artigo) - Curso de Administração, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2022.

1. Capacitação empresarial. 2. Pequenos negócios. 3. Pandemia da Covid-19. I. Martins, Ademir da Rosa. II. Título.

**KARLA PATRICIA DA SILVA MELLO**

**CAPACITAÇÃO EMPRESARIAL DOS PEQUENOS NEGÓCIOS EM TEMPOS DE  
PANDEMIA DA COVID-19: uma pesquisa realizada em São José de Ribamar – MA**

Trabalho de conclusão de curso, na modalidade de artigo,  
apresentado como requisito para obtenção do título de  
Bacharel em Administração da Universidade Federal do  
Maranhão – UFMA.

Orientador: Prof. Dr. Ademir da Rosa Martins

Aprovado em: 18/01/2022.

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Ademir da Rosa Martins (Orientador)

Dr. em Informática na Educação

Universidade Federal do Maranhão

Prof. Nilson Costa Santos

Dr. em Engenharia Elétrica

Universidade Federal do Maranhão

Prof. Tadeu Gomes Teixeira

Dr. em Ciências Sociais

Universidade Federal do Maranhão

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço acima de tudo a Deus por todo discernimento depositado a mim na construção desta pesquisa e por ter estado comigo em todos os momentos dessa trajetória que se iniciou no ano de 2017.

Aos meus pais, Carlos Melo e Gilvana Patricia e, ao meu irmão, Carlos Júnior, por toda paciência e incentivo e, aos meus familiares que me apoiam e que sentem muito orgulho de mim.

Sou grata também a todas as amizades construídas na graduação, com destaque aos meus queridos amigos Ana Carolina e Allysson Gonçalves, por todo apoio e parceria. Dedico também esta conquista aos meus colegas Josivan Teixeira e Mateus Goes, por terem sido bastante prestativos quando eu era caloura.

Agradeço também a todos os professores do curso de Administração da UFMA por todo conhecimento repassado e por terem contribuído a cada dia para que eu amasse ainda mais a profissão de administrador. Abro um parêntese para destacar um deles, meu professor orientador Ademir da Rosa Martins, por ter sido tão prestativo e compreensivo nessa jornada, que foi estressante, mas também satisfatória.

## RESUMO

As limitações no funcionamento de diversas empresas, na crise da Covid-19, realizadas com o intuito de conter a disseminação da doença, trouxe impactos que afetaram principalmente os pequenos negócios, ou seja, o grupo formado pelos microempreendedores individuais (MEIs) e as micro e pequenas empresas. Estudos sobre empresas no Brasil revelaram que dentre os fatores determinantes de sobrevivência/mortalidade tem-se a influência da capacitação em gestão/administração pelo dono do negócio no futuro dos empreendimentos; além disso, dados apontam deficiência em capacitação empresarial dentre as empresas que fecharam em 2020 e que muitos desses fechamentos foram devido a pandemia. Este estudo tem como principal objetivo identificar o quanto o empresariado de pequenos negócios de São José de Ribamar-MA tem buscado por capacitação empresarial em meio a pandemia da Covid-19 e seus determinados motivos. Se trata de uma pesquisa descritiva e exploratória tendo como procedimento uma pesquisa de campo aplicada por meio de um questionário de 15 questões com perguntas fechadas e semiabertas enviadas via WhatsApp, Instagram e e-mails para os empresários ribamarenses de pequenos negócios. De um universo de 130 empresários obteve-se uma amostra de 38 respostas, onde foi verificado que apenas 42,1% dos respondentes buscaram capacitação em gestão/administração, influenciados em sua maioria, pela necessidade de contornar os efeitos da pandemia, enquanto os demais, os que não buscaram esse tipo de auxílio, indicaram, em sua maioria, já possuir experiência com crises.

**Palavras-chave:** Capacitação Empresarial. Pequenos Negócios. Pandemia da Covid-19.

## **ABSTRACT**

The limitations in the operation of several companies during the Covid-19 crisis, carried out with the aim of containing the spread of the disease, brought impacts that mainly affected small businesses, that is, the group formed by individual microentrepreneurs (MEIs) and micro and small businesses. Studies on companies in Brazil revealed that among the determining factors of survival/mortality there is the influence of training in management/administration by the business owner in the future of the enterprises; in addition, data show a deficiency in business training among companies that closed in 2020 and that many of these closures were due to the pandemic. The main objective of this study is to identify how much small business entrepreneurs in São José de Ribamar-MA have been looking for business training in the midst of the Covid-19 pandemic and its specific reasons. This is a descriptive and exploratory research, having as a procedure a field research applied through a questionnaire of 15 questions with closed and semi-open questions sent via WhatsApp, Instagram and emails to small business entrepreneurs in Ribama. From a universe of 130 entrepreneurs, a sample of 38 responses was obtained, where it was verified that only 42.1% of the respondents sought training in management/administration, mostly influenced by the need to circumvent the effects of the pandemic, while the others, those who did not seek this type of help, indicated, for the most part, that they already had experience with crises.

**Keywords:** Business Training. Small Business. Covid-19 pandemic.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Quadro 1</b> – Classificação das empresas conforme número de empregados.....	11
<b>Gráfico 1</b> – Qual setor o empreendimento se insere.....	16
<b>Gráfico 2</b> – Qual o porte da empresa.....	17
<b>Gráfico 3</b> – Tempo de atuação no mercado.....	17
<b>Gráfico 4</b> – Número de funcionários considerando o dono do negócio.....	18
<b>Gráfico 5</b> – Quantidade de locais que o empreendimento possui.....	18
<b>Gráfico 6</b> – Impactos que os empreendimentos sofreram na pandemia.....	19
<b>Gráfico 7</b> – Idade dos participantes.....	19
<b>Gráfico 8</b> – Sexo dos participantes.....	20
<b>Gráfico 9</b> – Formação educacional dos participantes.....	20
<b>Gráfico 10</b> – Responsável pela gestão do negócio.....	21
<b>Gráfico 11</b> – Houve busca por capacitação empresarial?.....	22
<b>Quadro 2</b> – Principal motivo pelo qual não buscaram capacitação empresarial.....	23
<b>Quadro 3</b> – Principal motivo pelo qual buscaram capacitação empresarial.....	23
<b>Quadro 4</b> – Tipos de auxílios/capacitações que procuraram.....	23
<b>Gráfico 12</b> – Nível de satisfação com o auxílio/capacitação.....	24
<b>Quadro 5</b> – Principais características dos participantes que buscaram capacitação empresarial.....	25
<b>Quadro 6</b> – Principais características dos participantes que não buscaram capacitação empresarial.....	25



## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	8
2	OS PEQUENOS NEGÓCIOS NO BRASIL .....	10
2.1	Caracterização .....	10
2.2	Principais impactos da pandemia nas empresas.....	11
2.3	Importância do conhecimento em administração.....	12
2.4	Os meios de aprendizagem empresarial .....	14
3	METODOLOGIA.....	14
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	15
4.1	Perfil dos pequenos negócios de São José de Ribamar-MA .....	16
4.2	Características dos pequenos empresários ribamarenses.....	19
4.3	A relação entre os pequenos negócios e a gestão empresarial .....	21
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
	REFERÊNCIAS.....	27
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO.....	31

## CAPACITAÇÃO EMPRESARIAL DOS PEQUENOS NEGÓCIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: uma pesquisa realizada em São José de Ribamar – MA

Karla Patricia da Silva Mello \*  
Ademir da Rosa Martins †

**Resumo:** As limitações no funcionamento de diversas empresas, na crise da Covid-19, realizadas com o intuito de conter a disseminação da doença, trouxe impactos que afetaram principalmente os pequenos negócios, ou seja, o grupo formado pelos microempreendedores individuais (MEIs) e as micro e pequenas empresas. Estudos sobre empresas no Brasil revelaram que dentre os fatores determinantes de sobrevivência/mortalidade tem-se a influência da capacitação em gestão/administração pelo dono do negócio no futuro dos empreendimentos; além disso, dados apontam deficiência em capacitação empresarial dentre as empresas que fecharam em 2020 e que muitos desses fechamentos foram devido a pandemia. Este estudo tem como principal objetivo identificar o quanto o empresariado de pequenos negócios de São José de Ribamar-MA tem buscado por capacitação empresarial em meio a pandemia da Covid-19 e seus determinados motivos. Se trata de uma pesquisa descritiva e exploratória tendo como procedimento uma pesquisa de campo aplicada por meio de um questionário de 15 questões com perguntas fechadas e semiabertas enviadas via WhatsApp, Instagram e e-mails para os empresários ribamarenses de pequenos negócios. De um universo de 130 empresários obteve-se uma amostra de 38 respostas, onde foi verificado que apenas 42,1% dos respondentes buscaram capacitação em gestão/administração, influenciados em sua maioria, pela necessidade de contornar os efeitos da pandemia, enquanto os demais, os que não buscaram esse tipo de auxílio, indicaram, em sua maioria, já possuir experiência com crises.

**Palavras-chave:** Capacitação Empresarial. Pequenos Negócios. Pandemia da Covid-19.

**Abstract:** The limitations in the operation of several companies during the Covid-19 crisis, carried out with the aim of containing the spread of the disease, brought impacts that mainly affected small businesses, that is, the group formed by individual microentrepreneurs (MEIs) and micro and small businesses. Studies on companies in Brazil revealed that among the determining factors of survival/mortality there is the influence of training in management/administration by the business owner in the future of the enterprises; in addition, data show a deficiency in business training among companies that closed in 2020 and that many of these closures were due to the pandemic. The main objective of this study is to identify how much small business entrepreneurs in São José de Ribamar-MA have been looking for business training in the midst of the Covid-19 pandemic and its specific reasons. This is a descriptive and exploratory research, having as a procedure a field research applied through a questionnaire of 15 questions with closed and semi-open questions sent via WhatsApp, Instagram and emails to small business entrepreneurs in Ribama. From a universe of 130 entrepreneurs, a sample of 38 responses was obtained, where it was verified that only 42.1% of the respondents sought training in management/administration, mostly influenced by the need to circumvent the effects of the pandemic, while the others, those who did not seek this type of help, indicated, for the most part, that they already had experience with crises.

**Keywords:** Business Training. Small Business. Covid-19 pandemic.

## 1 INTRODUÇÃO

Em fevereiro de 2020 o Ministério da Saúde declarou estado de emergência na saúde pública em âmbito nacional devido a infecção humana pelo novo coronavírus (2019-nCoV), a qual foi declarada de cunho internacional em 30 de janeiro de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (BRASIL,2020). Algumas medidas são essenciais para diminuir a velocidade de transmissão do vírus como ficar em casa, evitar aglomerações e locais fechados, assim como, evitar o compartilhamento de objetos pessoais. (BRASIL, 2021).

Essas restrições trouxeram impactos significativos no modo como as pessoas se relacionam e fez com que alguns setores do mercado fossem fechados temporariamente por meio de decretos governamentais. A exemplo do estado do Maranhão, foi decretada em 21 de março de 2020 as primeiras medidas preventivas com a finalidade de evitar o contágio pela

---

\* Aluna do Curso de Administração/UFMA. Artigo apresentado para a disciplina de TCC II, no semestre de 2021.1, na cidade de São Luis/MA. Contato: karla.mello@discente.ufma.br;

† Professor Orientador(a). Dr. em Informática na Educação. Departamento de Ciências Contábeis, Imobiliárias e Administração/UFMA. Contato: ademir.ufma@ufma.br

doença através da suspensão por 15 dias no funcionamento de empreendimentos como lanchonetes e academias. (MARANHÃO, 2020). Conforme a maior ou menor incidência e letalidade dos casos de Covid-19 no estado medidas foram tomadas para flexibilizar ou restringir o funcionamento desses empreendimentos ao longo do tempo.

Com o isolamento social a circulação de consumidores diminuiu e as empresas que mais sofreram com isto foram as de pequeno porte, ou seja, o grupo formado pelos microempreendedores individuais (MEIs) e as micro e pequenas empresas, devido ao fato de terem dificuldades no acesso a crédito por meio de programas do governo e de estarem menos adaptadas a operarem por meio de vendas online e por *delivery*. (TOBLER, 2020).

Entre os pequenos negócios de até 5 anos no mercado, de acordo com pesquisa realizada pelo Sebrae (2021) intitulada “Sobrevivência das empresas 2020”, os MEIs e o setor do comércio são os que apresentaram maior taxa de mortalidade. Dentre as empresas que fecharam em 2020 foi apontado que os empresários de tais empreendimentos possuíam menos experiência anterior em seu ramo, apresentaram pouca iniciativa em aperfeiçoar seu negócio e se esforçaram bem menos para irem em busca de capacitação. Além disso, mais de 40% dos participantes relataram como principal influência para a inatividade de seus negócios a pandemia da Covid-19. Com isso, é notório constatar que as dificuldades trazidas pela crise sanitária juntamente com problemas internos de gestão apresentaram um peso negativo e significativo nesses negócios.

O primeiro semestre de 2020 registrou o fechamento de 5.020 empresas no estado do Maranhão, sendo que, 53,3% desse total, ou seja, 2.525, foram de microempreendedores individuais (JUCEMA, 2020). Vale ressaltar que o maior número de empresas que foram fechadas entre março e maio do mesmo ano, devido a ocorrência de aumento de casos de contaminação pela Covid-19 no Maranhão, se concentravam nas cidades de São Luís, Imperatriz e São José de Ribamar (FERNANDES, 2020).

Já em relação a abertura de empresas, o primeiro trimestre de 2021 registrou a abertura de mais de 13 mil empreendimentos, sendo que, grande parte dessas formalizações foram de pessoas que perderam seus respectivos empregos ou que avistaram uma oportunidade de renda extra (VIEIRA, 2021).

O estado do Maranhão se destacou em pesquisa de nível nacional como sendo o 5º estado com o maior percentual no número de aberturas de empresas em 2020 se comparado ao ano de 2019, e por outro lado, ficou em 4º dentre os estados que apresentaram as menores quedas no número de fechamentos de negócios em 2020 se comparado também ao ano anterior (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2021).

Embora a participação dos micros e pequenos empreendedores sejam bem significativos e a abertura facilitada dos MEIs em tempos de pandemia revelem números positivos, é necessário ter visão de médio e longo prazo levando em consideração que a capacitação adequada em gestão e seu devido aperfeiçoamento se mostram como fatores contribuintes para a sobrevivência/mortalidade das empresas.

As mudanças no ambiente que impactam os negócios requerem novas ideias e planos de ação que se encaixem com o cenário novo. As resoluções de problemas do passado não necessariamente resolverão situações presentes, portanto, é essencial ser inovador e formular novas estratégias para que a empresa continue operando em meio as adversidades.

Diante do exposto e ao fato de que as empresas estão operando em meio a uma crise sanitária, chegou-se ao seguinte problema de pesquisa: “O quanto o empresariado de pequenos negócios de São José de Ribamar – MA tem buscado por capacitação empresarial em meio a pandemia da Covid-19 e quais seus determinados motivos?”

Logo, chegou-se ao seguinte objetivo geral com o intuito de responder o problema de pesquisa: “Identificar o quanto o empresariado ribamarense de pequenos negócios tem buscado por capacitação empresarial em meio a pandemia da Covid-19 e seus determinados motivos”.

Além disso, como complemento, adveio os seguintes objetivos específicos: a) identificar o perfil dos empreendimentos; b) conhecer as características dos empresários; c) verificar o interesse pela busca de aperfeiçoamento por meio de capacitação empresarial pelos empresários ribamarenses de pequenos negócios.

Para obter os dados necessários foi realizada uma pesquisa de campo através de um questionário on-line com 15 questões fechadas e semiabertas, enviado via WhatsApp, Instagram e e-mail para os pequenos empresários ribamarenses.

A presente pesquisa se divide em 5 seções incluindo esta introdução. Em seguida, tem-se a fundamentação teórica que servirá de embasamento para este estudo. Ademais, na terceira seção, será explicada a metodologia aplicada e após isso, os resultados obtidos com a pesquisa de campo juntamente com as devidas discussões e, por fim, na última seção, teremos as considerações finais.

## **2 OS PEQUENOS NEGÓCIOS NO BRASIL**

### **2.1 Caracterização**

Os pequenos negócios brasileiros se classificam de acordo com seu número de empregados e por limitação no faturamento anual, e englobam os microempreendedores individuais (MEIs), as microempresas (MEs) e as empresas de pequeno porte (EPP).

Conforme Neto e Teixeira (2011), não há consenso unânime que classifique tais empreendimentos de forma universal, mesmo diante da quantidade significativa de empresas desse porte espalhadas pelo Brasil. Cada país o define a seu modo e trabalharemos conforme classificação explícita em lei brasileira e de acordo com classificação adotada pelo SEBRAE.

Segundo a lei complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006 (BRASIL, 2006), que institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte a classificação e definição de empresas dessas categorias estão descritas em seu art. 3º e diz que:

Art. 3º Para os efeitos desta Lei Complementar, consideram-se microempresas ou empresas de pequeno porte, a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário a que se refere o art. 966 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme o caso, desde que:

I - no caso da microempresa, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e

II - no caso de empresa de pequeno porte, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais).  
(Redação dada pela Lei Complementar nº 155, de 2016) (BRASIL, 2006, on-line)

Para fazer parte do grupo das MEs e EPP entra em cena no ano de 2008 a figura do microempreendedor individual (MEI), criado pela lei complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008, com o intuito de retirar os empreendedores da informalidade. Sua receita bruta anual deve ser de até R\$ 81.000,00 (BRASIL, 2016) podendo ter até um empregado (SEBRAE, 2020).

Porém, há um projeto de lei complementar, a PLP 108/2021, aprovado em agosto de 2021 pelo Senado, que pretende aumentar o limite de renda anual para os MEI's. Caso seja aprovado também pela Câmara dos Deputados e seja sancionado pelo Presidente da República, o limite passará a ser no início de 2022 de até R\$ 130.000,00 podendo haver contratação de até dois empregados (SOUZA, 2021).

Esta metodologia que classifica conforme o número de empregados é adotada pelo Sebrae, sendo que, para os demais portes há uma subdivisão que leva em consideração o setor na qual a empresa se insere (Quadro 1).

**Quadro 1** – Classificação das empresas conforme número de empregados

PORTE	SETORES	
	SERVIÇOS E COMÉRCIO	INDÚSTRIA
<b>Microempresa</b>	Até 9 pessoas empregadas	Até 19 pessoas empregadas
<b>Pequena Empresa</b>	De 10 a 49 pessoas empregadas	De 20 a 99 pessoas empregadas
<b>Média Empresa</b>	De 50 a 99 pessoas empregadas	De 100 a 499 pessoas empregadas
<b>Grande Empresa</b>	Acima de 100 pessoas	Acima de 500 pessoas empregadas

Fonte: Elaboração própria. Adaptado de Sebrae, 2020.

Segundo estudo elaborado pelo Sebrae e pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) intitulado “Participação de micro e pequenas empresas na economia nacional” aponta que as micro e pequenas empresas (MPEs) já respondem por 30% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. A evolução ao longo dos anos se mostrou crescente e consistente, demonstrando a importância desse segmento na geração de riqueza ao país (SEBRAE, 2020).

A participação das MPEs na geração de empregos também se mostra relevante. Entre 2006 e 2019 contribuiu com cerca de 13,5 milhões de novos postos de trabalho, no mesmo período que as médias e grandes empresas causaram 1,1 milhão de demissões. Até em momentos de crise as MPEs apresentam resultados positivos, pois devido sua força de trabalho serem menores, a probabilidade de demissões se torna também inferior (SEBRAE, 2020).

Porém, em alguns aspectos, são suscetíveis a impactos negativos que fragilizam suas operações e compromete sua sobrevivência. A fim de conhecimento sobre tais pontos, a seção a seguir abordará desse assunto.

## 2.2 Principais impactos da pandemia nas empresas

A pandemia da Covid-19 ocasionou a implementação de medidas sanitárias pelas esferas governamentais como forma de conter a disseminação do vírus, como o fechamento temporário dos empreendimentos tidos como não essenciais e restrições nos seus funcionamentos.

A exemplo, no estado do Maranhão, tem-se o decreto 35.677, de 21 de março de 2020, que suspendeu por 15 dias atividades e serviços como a de restaurantes e teatros e restringiu negócios como a de bares e lanchonetes. O funcionamento ficou restrito para entregas por *delivery*, *drive thru* ou retirada no próprio estabelecimento (MARANHÃO, 2020).

A diminuição na circulação de pessoas e o aumento do desemprego ocasionou na queda do consumo pela população e no faturamento das empresas. O Brasil passou da taxa de desemprego de 12,2% (primeiro trimestre de 2020) para 14,7% (primeiro trimestre de 2021), portanto, um aumento de 2,5 pontos percentuais e já conta com 14,8 milhões de pessoas desempregadas. Dentre as regiões do país com maior taxa de desocupação tem-se a região Nordeste como líder (IBGE, 2021).

Fatores como o desemprego e medidas governamentais com o intuito de agilizar o processo de abertura de empresas no período pandêmico impactou no número de empresas no país. O Brasil registrou em 2020 recorde histórico com a abertura de 3.359.750 empresas, representando um aumento de 6% se comparado ao ano de 2019. Desse total, 2.663.309 foram aberturas de MEIs (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2021).

Das empresas fechadas em 2020, de acordo com pesquisa realizada pelo Sebrae (2021), 41% dos respondentes alegaram como principal motivo para o encerramento de suas atividades

a pandemia da Covid-19. Em seguida, tem-se a falta de dinheiro/financiamento e falta de clientes como segundo e terceiro fatores, respectivamente, que mais contribuíram para este cenário.

Em relação ao faturamento dos pequenos negócios, o ano de 2020 trouxe impactos significativos. O mês de abril apresentou queda de 70% abaixo do normal no faturamento dessas empresas, já em novembro, a queda se encontrava 39% abaixo do normal (SEBRAE; FGV, 2020). Porém, o processo de recuperação foi interrompido em 2021, apresentando em maio, queda de 43% abaixo da normalidade (SEBRAE; FGV, 2021).

No que diz respeito a inovação em meio à crise, 45% das MPEs e 42% dos MEIs, inovaram em meio a pandemia da Covid-19. Além disso, houve aumento na participação dos pequenos negócios com vendas pela internet. Em maio de 2020 59% dessas empresas afirmaram que estavam utilizando as redes sociais e/ou aplicativos para realizar suas vendas, ademais, esta porcentagem passou para 70% em novembro do mesmo ano, significando que 7 em cada 10 empresas estavam vendendo por meio da internet (SEBRAE; FGV, 2020).

Dentre os setores mais afetados pela pandemia destaca-se o segmento turístico como o principal. De acordo com pesquisa realizada com MPEs do turismo em São Luís do Maranhão, os principais impactos negativos da pandemia nesse setor foram os de cancelamento de serviços contratados, interrupção e/ou redução nas vendas e dificuldades financeiras. Por outro lado, tem-se os impactos positivos, como as de qualificação profissional e reflexão sobre o modelo de negócio (SILVA; MIRANDA; HOFFMANN, 2021).

Repensar o planejamento organizacional e ir em busca do aprendizado são essenciais para a sobrevivência das empresas, por isso, a próxima seção tratará desse assunto.

### **2.3 Importância do conhecimento em administração**

Conforme os decretos governamentais foram sendo emitidos a fim de conter a disseminação da doença Covid-19, as empresas foram forçadas a buscarem novas estratégias de sobrevivência (EMIR, 2020). Em um mundo em constante mudanças e avanços tecnológicos é primordial que as organizações se adaptem aos novos cenários caso almejem se manter no mercado (SCHERMERHORN, 2006).

A partir da recomendação de isolamento social pela Organização Mundial da Saúde, ocorreram restrições, algumas parciais, outras totais, no funcionamento dos empreendimentos fazendo com que as empresas repensassem suas atividades. Conforme pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC, 2020), 90,2% dos administradores respondentes afirmaram que as empresas brasileiras não se encontram preparadas para enfrentar crises como a da Covid-19.

Estudos realizados pelo Sebrae (2016), Filardi (2006) e Machado e Espinha (2005), sobre as causas de mortalidade das micro e pequenas empresas brasileiras, revelam a falta de experiência no ramo e em capacitação em gestão empresarial pelos dirigentes de tais negócios como fatores contribuintes para o fechamento de empresas desses portes.

A não busca por capacitação em administração por parte dos empresários e, até mesmo, a ausência de habilidades em gestão, são fatores que de encontro com aspectos negativos encontrados no próprio negócio e no ambiente externo comprometem a sobrevivência dos empreendimentos.

De acordo com Maximiano, gestão e administração apresentam o mesmo significado, portanto, para o autor, ambas se caracterizam como sendo “um processo dinâmico de tomar decisões sobre a utilização de recursos, para possibilitar a realização de objetivos” (2011, p. 12). Já Chiavenato, conceitua administração como sendo “a condução racional das atividades organizacionais e trata de planejamento, direção e controle das atividades da organização” (2006, online).

Gerir uma organização é uma tarefa que requer racionalidade e capacidade de tomar decisões por parte do empresário de modo que os recursos financeiros e humanos, por exemplo, sejam utilizados de forma eficaz e eficiente almejando o alcance dos objetivos organizacionais. Esse processo que vai desde o planejar até o controlar é o que torna possível “as organizações serem capazes de utilizar corretamente seus recursos e atingir seus objetivos” (MAXIMIANO, 2011, p. 4).

O conhecimento é uma das competências essenciais e duráveis que se relaciona diretamente com o sucesso de uma organização. Segundo Chiavenato (2005), o conhecimento

[...] significa todo o acervo de informações, conceitos, ideias, experiências, aprendizagens que o administrador possui a respeito de sua especialidade. Como o conhecimento muda a cada instante em função da mudança e inovação que ocorrem com intensidade cada vez maior, o administrador precisa atualizar-se constantemente e renová-lo continuamente. Isso significa aprender a aprender, a ler, a ter contato com outras pessoas e profissionais e, sobretudo, reciclar-se continuamente para não se tornar obsoleto e ultrapassado em seus conhecimentos. (CHIAVENATO, 2005, p. 20)

Transformar aprendizado em resultados não se resume em ter conhecimento prévio na área da administração, mas também habilidades para o assim fazer. Levando para o cenário dos pequenos negócios, seus dirigentes necessitam de certas habilidades, como a técnica, ou seja, compreender as especificidades do seu ramo, profissão e atividades que desempenhará no seu negócio, na qual, o auxiliarão na busca por resultados. Diante desse processo, levar em consideração as mudanças do ambiente e a importância de se atualizar são essenciais. (LACOMBE; HEILBORN, 2017; MAXIMIANO, 2011).

Recusar-se a aprender com as mudanças e se adaptar a elas aumentam as chances de fracassar e diminuir a vantagem competitiva da empresa, ou seja, a de “apresentar um desempenho melhor que outras organizações” (JONES; GEORGE, 2008, p. 27). O sucesso de uma organização principalmente em tempos de crise e de incertezas, requer contínua atualização do aprendizado e capacidade de perspectiva, na qual, facilitará na construção e na implementação de estratégias rápidas aprendidas, por exemplo, a partir da teoria. (CHIAVENATO, 2005; SCHERMERHORN, 2006).

Administradores aptos a enxergar oportunidades diante das crises e colocar em prática as ações planejadas faz com que se diferenciem dos seus concorrentes. Além disso, o foco no planejar é uma estratégia conveniente para prever possíveis cenários desfavoráveis e suas possíveis soluções com a finalidade de estar preparado diante dos imprevistos (MARTINS; CUNHA, 2020). Ir em busca de oportunidades de crescimento, por exemplo, em vez de enxergar as mudanças como sendo ameaças que comprometerá a saúde do negócio é o que trará resultados para a organização, ao invés de querer resolver apenas os problemas que surgem (DRUCKER, 2011).

Para Laudon e Laudon (2010), há quatro funções básicas no ramo da administração que servem de base para qualquer empresa, independentemente do seu porte. Basicamente é preciso ter um grupo de pessoas que irão trabalhar na manufatura/produção, outros no marketing, outros na contabilidade/finanças e por fim, um grupo focado nos recursos humanos.

Porém, se torna um desafio tanto para os MEIs quanto para os empreendimentos menores disporem de vários funcionários para desempenhar as atividades características de cada função citada, pois, é bem provável que não possuam orçamento e infraestrutura suficientes para tal. Portanto, os donos desses negócios acabam que assumindo a responsabilidade de desempenhar as quatro funções por conta própria ou com o auxílio de poucas pessoas (LAUDON; LAUDON, 2010).

Diante da ênfase nesta seção da importância de adquirir conhecimento e capacitação em gestão pelos empresários de pequenos negócios, mas não os meios de alcançar tais benefícios, a seção a seguir está destinada para este fim.

## 2.4 Os meios de aprendizagem empresarial

Para se manter no mercado diante dos novos problemas que surgem, é necessário ir em busca de novas informações, assim como ter o interesse de produzi-las e aplicá-las, para que as devidas adaptações estejam em consonância com os novos cenários (MAXIMIANO, 2011). O fator sobrevivência, por meio da renovação do conhecimento e da elaboração de novas estratégias, entra em questão, em meio às imprevisibilidades que o momento de pandemia desencadeia no mundo dos negócios.

De acordo com pesquisa realizada com empreendedores do setor hoteleiro em Curitiba/PR, alguns respondentes alegaram o fator experiência como uma das formas mais viáveis de aprendizagem, além de que, mais da metade dos participantes afirmaram que suas habilidades advinham de programas de treinamento (TEIXEIRA, 2011).

No que diz respeito às técnicas de treinamento mais eficazes, a partir das perspectivas dos empreendedores, ainda de acordo com a pesquisa de Teixeira (2011), os conhecimentos adquiridos através de cursos e discussões em grupos foram os mais votados. Além disso, é notório a importância de seminários, palestras, oficinas e congressos no processo de expansão do conhecimento.

Schermerhorn (2006) enfatiza as experiências vividas pelas organizações como formas de adquirir aprendizado e, até mesmo, informações e experiências como a de consumidores, fornecedores e de empresas que não se relacionam com o negócio em questão, podem agregar valor no processo de construção do conhecimento.

Ademais, Lacombe e Heilborn (2015) explicam que além de cursos, os que buscam se aperfeiçoar em administração precisam implementar uma combinação de leituras e filmes, além de estarem atentos aos momentos de compartilhamento de informações entre amigos e colegas de trabalho. A dinâmica de pontos de vistas distintos acarreta a geração de novas ideias, possibilidades e soluções que agregarão na resolução dos problemas organizacionais.

Sobre os meios de capacitação e treinamento profissional no Brasil, há instituições no país voltadas ao ensino e apoio a empreendedores, aos pequenos negócios, e, até mesmo, a alunos e trabalhadores de diversas áreas. Dentre eles tem-se o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), o Serviço Social da Indústria (SESI), entre outros, que estimulam e fortalecem o aprendizado dos cidadãos e das organizações brasileiras dispostas a se capacitarem por meio de cursos, consultorias, entre outros meios.

Tais instituições contam com plataformas digitais com disponibilidade de cursos gratuitos ou pagos em modalidades que vão desde totalmente a distância até totalmente presencial. Portanto, esta, é uma das formas de autoaprendizagem de fácil acesso, proporcionando capacitação a empreendedores que estão em busca de desenvolvimento profissional em prol da saúde de seus empreendimentos.

## 3 METODOLOGIA

A pesquisa classifica-se em sua finalidade como exploratória e descritiva. É exploratória pois envolve um contexto novo e específico, ou seja, da pandemia da Covid-19 e de realização no município de São José de Ribamar – MA. De acordo com Gil (2008, p. 27), “este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis”. Além disso, ela é de caráter descritivo pois descreve “os fenômenos por meio dos significados que o ambiente manifesta”, buscando compreender a situação em si através das respostas dos participantes (ZANELLA, 2009, p. 76), ou seja, identificar o quanto do empresariado ribamarense de pequenos negócios tem buscado ou não por aperfeiçoamento em capacitação e seus respectivos motivos, assim



como, a descrição das características desse grupo e dos seus empreendimentos, como nível de escolaridade e tempo de atuação no mercado (GIL, 2008).

Como uma condição “*sine qua non*” do desenvolvimento de uma pesquisa é necessário constituir um referencial teórico acerca dos assuntos tratados. Para construção do referencial teórico foi feito um levantamento bibliográfico, baseado em análise de artigos científicos, livros, biblioteca Scielo, Google Acadêmico, em leis e decretos governamentais, pesquisas IBGE, SEBRAE, FGV e IBGC, boletins governamentais e da junta comercial, blogs e sites jornalísticos que ajudaram a revelar a importância e conceituação dos pequenos negócios e dos termos gestão e administração, assim como, a identificar e descrever os principais impactos desencadeados pela pandemia.

Quanto aos meios, ou procedimentos, a pesquisa utilizou-se de pesquisa de campo para coleta de dados. A pesquisa de campo consiste em ir em busca de informações e conhecimentos ligados ao problema de pesquisa objetivando o alcance de uma resposta (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Quanto à abordagem, a pesquisa classifica-se como qualitativa e quantitativa. Para Fonseca (2002), a pesquisa qualitativa se preocupa com “aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (p. 20). Por outro lado, a aplicação de questionário permite realizar uma quantificação da ocorrência de alguns aspectos em análise por meio do método quantitativo que gerou um conjunto de dados analisados através da técnica matemática de porcentagem (PEREIRA *et al*, 2018).

Para responder ao objetivo geral da pesquisa foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário com questões fechadas e semiabertas. O questionário foi construído no Google Forms e passou por uma fase de pré-teste para detecção de discrepância ou incongruência de informações, a fim de, ao final, ser repassado para os empresários de forma compreensível. O envio ocorreu através do WhatsApp, Instagram e e-mail entre 28/09 e 30/10/2021.

Quanto ao público-alvo, a pesquisa destinou-se aos MEIs e empresários de micro e pequenas empresas da cidade de São José de Ribamar – MA ativos no mercado, com pelo menos um ano de funcionamento, sem requisito de possuir cadastro nacional de pessoas jurídicas (CNPJ) e com abrangência dos quatro setores (comércio, indústria, serviços e construção). Foram escolhidos, em sua maioria, empreendimentos concentrados no centro da cidade devido a facilidade de acesso, e dentre esses foi feita uma amostragem não probabilística, ou por conveniência.

Através do site da web intitulado Consultas.Plus foi possível ter acesso ao contato de todas as empresas ativas do município ribamarense, portanto, empreendimentos que não se concentravam no centro da cidade puderam ter acesso ao questionário.

O formulário foi recebido por volta de 130 empresários ribamarenses com obtenção de 38 respostas, resultando em um retorno de aproximadamente 29,2%. A falta de tempo por parte dos participantes e o receio de clicarem no link do questionário por acharem, por exemplo, que se tratava de um “vírus”, dificultaram a pesquisa.

Para a análise de dados foram utilizados os gráficos resultantes da coleta de dados (gerados via planilha Excel vinculado ao Google Forms) e quadros criados a partir dos cruzamentos de dados.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Devido a pandemia, optou-se por aplicar um questionário de forma on-line produzido no Google Forms afim de cumprir o distanciamento social. O formulário de 15 questões foi respondido por 38 empresários de pequenos negócios de São José de Ribamar- MA. A seguir, tem se as 3 seções na qual o questionário foi dividido: perfil dos pequenos negócios de São José

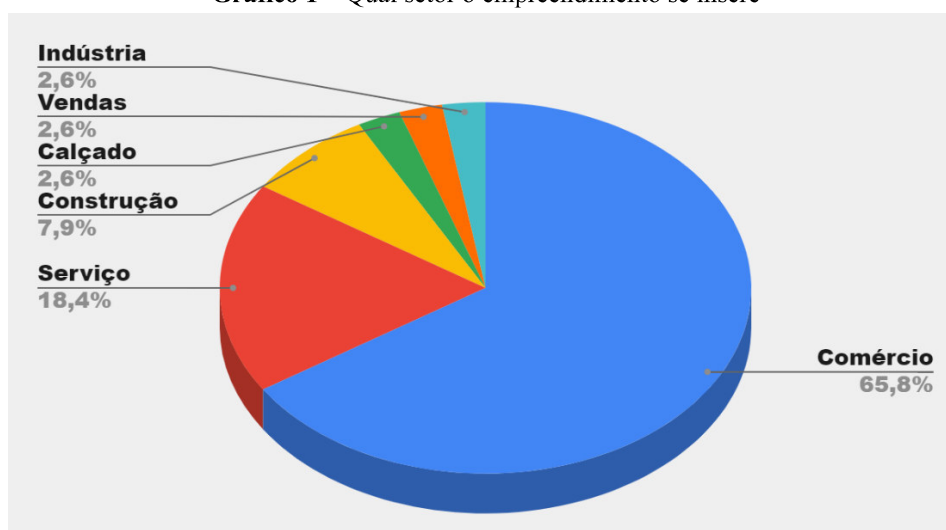
de Ribamar-MA, características dos pequenos empresários ribamarenses e a relação entre os pequenos negócios e a gestão empresarial.

#### 4.1 Perfil dos pequenos negócios de São José de Ribamar-MA

Com o propósito de identificar o perfil dos empreendimentos ribamarenses as 6 primeiras questões do formulário tiveram como intuito identificar o setor na qual a empresa se insere no mercado, o seu porte, tempo de atuação, quantidade de locais e funcionários, assim como, o impacto que a pandemia acarretou ao negócio.

Conforme o Gráfico 1, pode-se notar que a maioria dos empreendimentos participantes são do setor do Comércio, com predominância de 65,8%. Em seguida, tem-se Serviços com 18,4%, Construção com 7,9% e Indústria, Calçado e Vendas com a mesma porcentagem, ou seja, 2,6% cada uma. De acordo com dados do Portal da Junta Comercial do Maranhão, dentre as aberturas anuais de empresas em São José de Ribamar desde o ano de 2010, tem-se a predominância de empreendimentos do ramo do Comércio. Já em 2021, a realidade mudou e, o setor de Serviços começou a liderar dentre os setores abertos anualmente no município (JUCEMA, 2021).

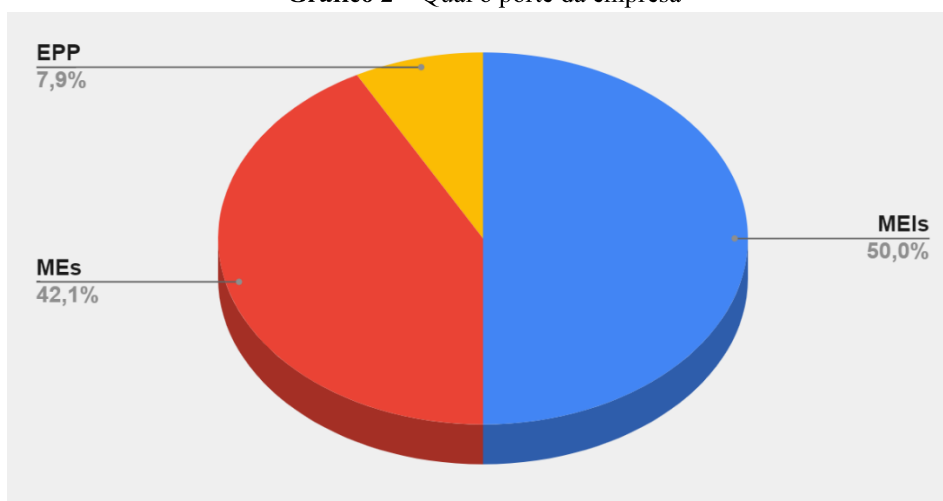
Gráfico 1 – Qual setor o empreendimento se insere



Fonte: Autora (2021). Dados da pesquisa.

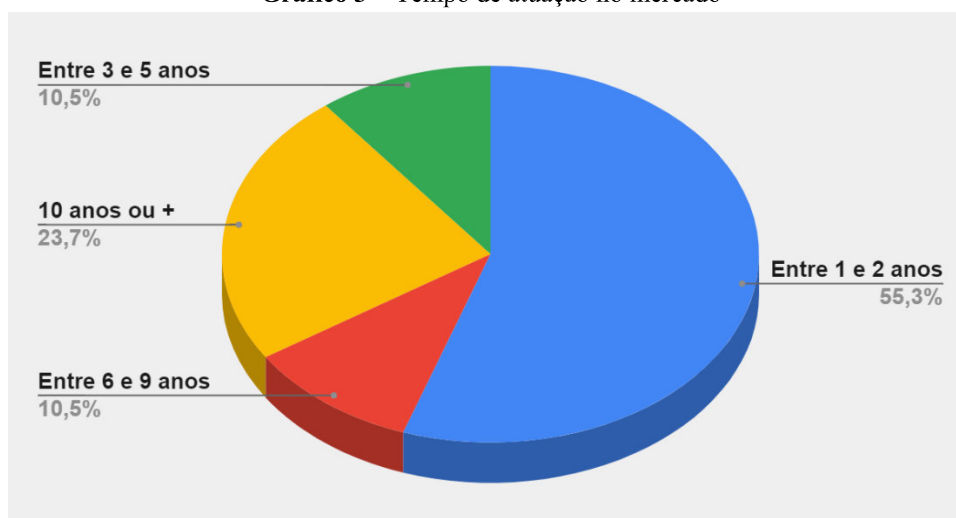
Em relação ao porte dos pequenos negócios, a pesquisa se baseou na classificação com base no faturamento anual, portanto, de acordo com o Gráfico 2, pode-se notar participação maior dos microempreendedores individuais (MEIs), com porcentagem de 50%, em seguida, com valor aproximado, as microempresas (MEs), com 42,1%. Por último, com participação menor na pesquisa as empresas de pequeno porte (EPP) com representação de 7,9%.

Ainda com base nas estatísticas da Junta Comercial (2021) verificou-se que desde 2012 até agosto de 2021 os microempreendedores individuais e, em segundo lugar, as microempresas, são os portes que mais abrem anualmente no município ribamarenses, informações essas que vão de encontro com os resultados desta pesquisa.

**Gráfico 2 – Qual o porte da empresa**

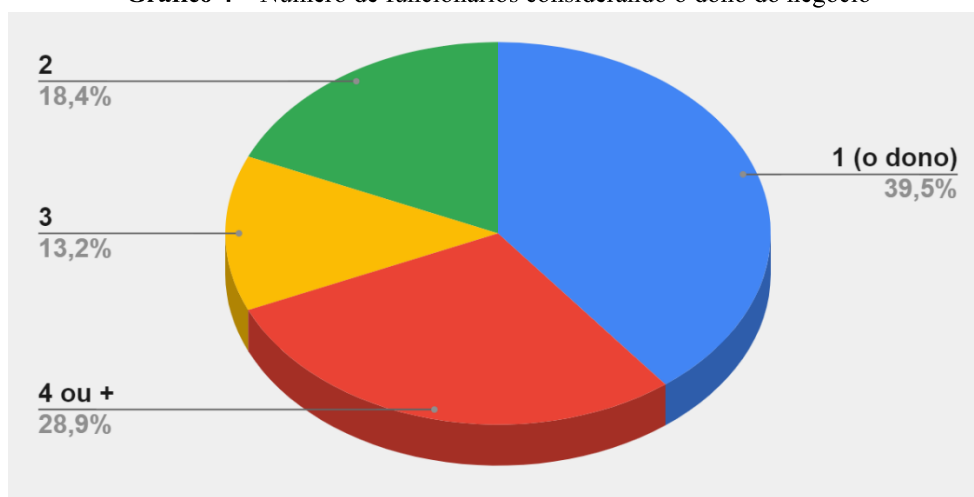
Fonte: Autora (2021). Dados da pesquisa

No que diz respeito ao tempo de atuação no mercado (Gráfico 3) 55,3% são de empresas entre 1 e 2 anos, 23,7% os empreendimentos com pelo menos 10 anos e, por fim, com mesmas representações, ou seja, com 10,5% cada, os negócios entre 3 e 5 anos e os entre 6 e 9 anos. Esse resultado pode ser explicado pelo fato de que muitos empreendimentos foram abertos durante a crise pandêmica (tempo de atuação entre 1 e 2 anos) e que há uma concentração significativa de empreendimentos maduros no centro da cidade (tempo de atuação com 10 anos ou mais), pois, como já explicado, o formulário foi direcionado principalmente para esta região.

**Gráfico 3 – Tempo de atuação no mercado**

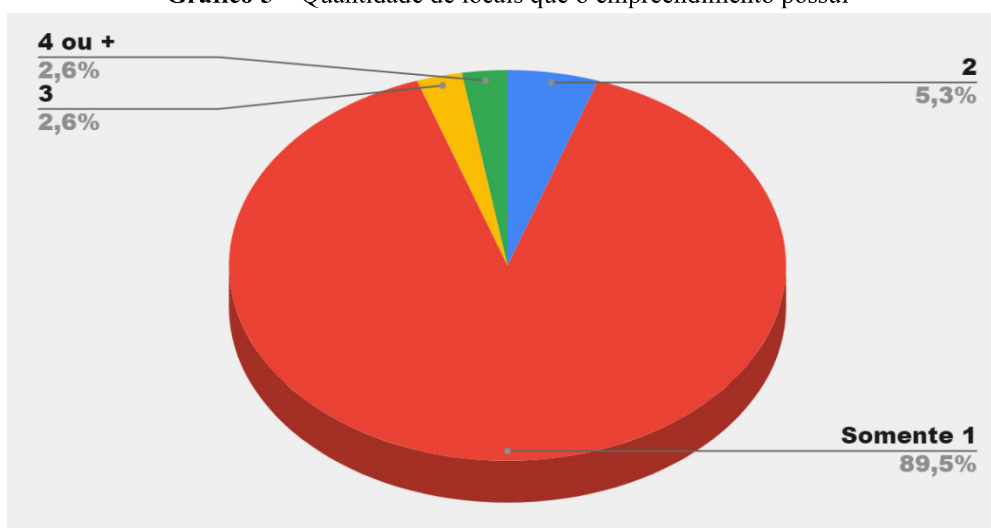
Fonte: Autora (2021). Dados da pesquisa.

Conforme Gráfico 4, 39,5% das empresas são de negócios formados apenas pelo empresário e 28,9% têm-se aqueles com 4 ou mais funcionários, levando em consideração o dono do negócio na contagem. Em seguida, com 18,4%, os formados com apenas 2 funcionários e ademais, com menor participação, portanto, de 13,2% os empreendimentos com apenas 3.

**Gráfico 4** – Número de funcionários considerando o dono do negócio

Fonte: Autora (2021). Dados da pesquisa.

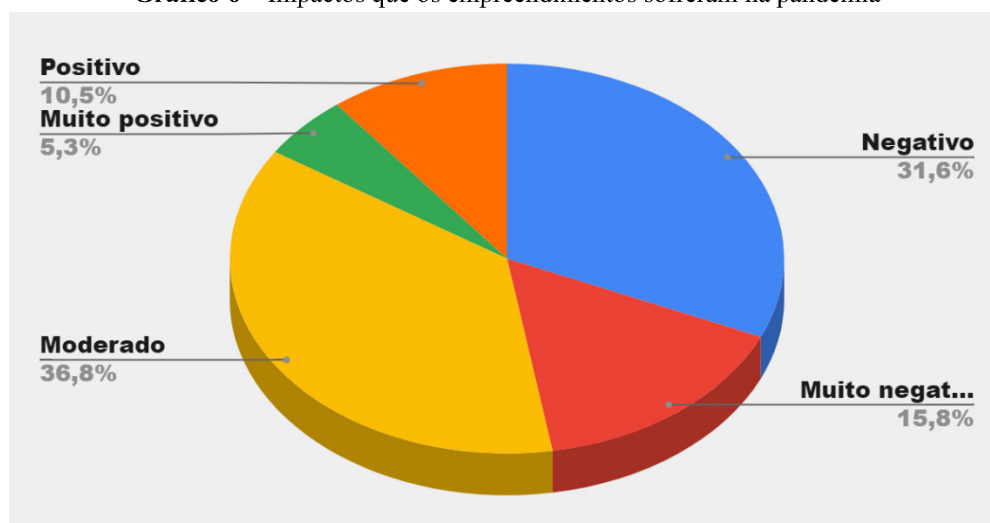
Dentre a quantidade de locais que o empreendimento possui (Gráfico 5) tem-se predominância daqueles com apenas 1 local, portanto, com 89,5%. Já aqueles com 2 locais observa-se o valor representativo de 5,3%, tendo em seguida, com valores iguais, os negócios com apenas 3 e com no mínimo 4, com 2,6% cada.

**Gráfico 5** – Quantidade de locais que o empreendimento possui

Fonte: Autora (2021). Dados da pesquisa.

Sabe-se, como visto no referencial teórico, que as empresas sofreram impactos significativos diante da crise da Covid-19, portanto, se fez necessário identificar em que grau esses impactos atingiram os empreendimentos ribamarenses. Vale lembrar que em pesquisa aplicada com administradores de todo o Brasil entre março e abril de 2020 sobre gerenciamento de crises, apenas 22% dos respondentes alegaram que a pandemia afetará os negócios de forma positiva (IBGC, 2020). Pois bem, conforme Gráfico 6, o grau moderado e negativo foram os mais prevalentes, com 36,8% e 31,6%, respectivamente. Logo, com 15,8% tem-se o grau muito negativo, 10,5% positivo e 5,3% muito positivo.

Gráfico 6 – Impactos que os empreendimentos sofreram na pandemia



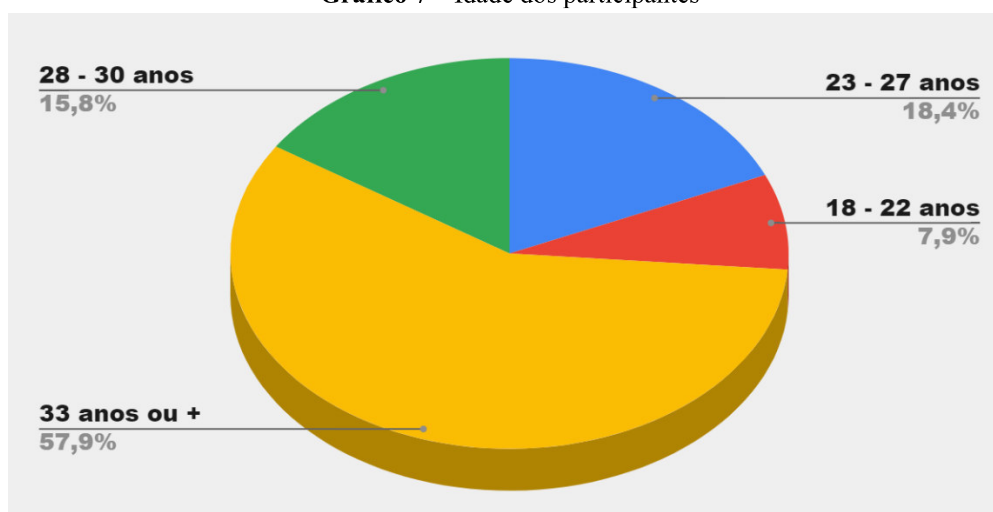
Fonte: Autora (2021). Dados da pesquisa.

Cruzando os dados desta seção foi possível averiguar que a maioria dos empreendimentos que mais sentiram impactos “negativos” se enquadram no setor do Comércio, são Microempresas, estão entre 1 e 2 anos no mercado e apresentam 4 ou mais funcionários. No que se refere àqueles que tiveram impactos “muito negativos” também se tem a predominância de empresas do setor do Comércio, com a diferença de que, a grande maioria, foram de Microempreendedores Individuais.

#### 4.2 Características dos pequenos empresários ribamarenses

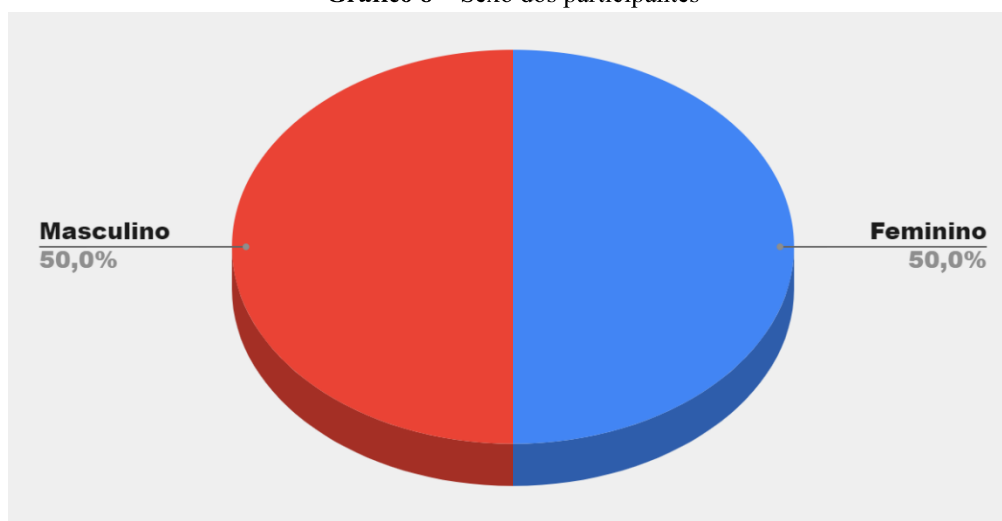
Nesta seção foram destinadas apenas 3 questões a fim de identificar a idade, o sexo e a formação educacional do empresariado ribamarense. Como se vê no Gráfico 7, a maioria dos participantes apresentam idade mínima de 33 anos, representando 57,9% do todo. Logo, tem-se os de idade entre 23 e 27 anos, com porcentagem de 18,4%, os entre 28 e 30 anos com 15,8% e, por fim, com representatividade menor, os entre 18 e 22 anos de idade, com 7,9%.

Gráfico 7 – Idade dos participantes



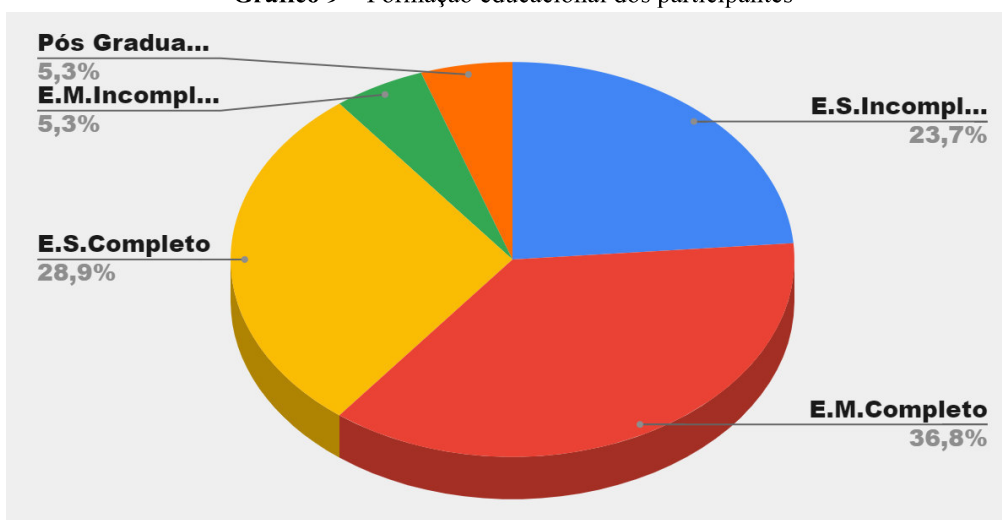
Fonte: Autora (2021). Dados da pesquisa.

Ademais, no que se refere ao sexo dos participantes (Gráfico 8), nota-se igualdade de representação, ou seja, 50% são do sexo masculino e 50% do sexo feminino.

**Gráfico 8 – Sexo dos participantes**

Fonte: Autora (2021). Dados da pesquisa.

Sobre formação educacional, como se vê no Gráfico 9, a maioria, ou seja, com 36,8%, possui ensino médio completo (E. M. Completo). Ademais, com porcentagens próximas, os com ensino superior completo (E. S. Completo) e incompleto (E. S. Incompleto), com 28,9% e 23,7% respectivamente. E por último, com representatividades menores, ou seja, com 5,3% cada, os empresários com pós-graduação e ensino médio incompleto (E. M. Incompleto).

**Gráfico 9 – Formação educacional dos participantes**

Fonte: Autora (2021). Dados da pesquisa.

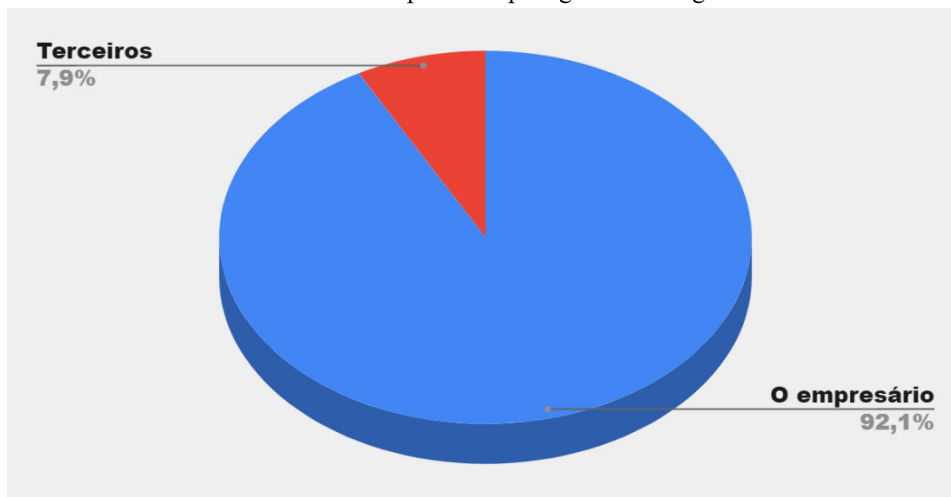
Os empresários com formação completa em ensino médio e superior são os que mais se destacaram nos resultados desta pesquisa e que apresentaram dois pontos em comum. Portanto, foi verificado que a maioria dos participantes que tem ensino médio completo e ensino superior completo são do sexo masculino e são empresários com idade mínima de 33 anos. Em pesquisas realizadas em 2019 pelo Sebrae a fim de averiguar o perfil dos MEIs (SEBRAE, 2019a) e das ME e EPP (SEBRAE, 2019b), foi notório que os níveis de escolaridade que mais se destacaram entre os empreendedores de pequenos negócios também foram ensino médio completo e ensino superior completo.

### 4.3 A relação entre os pequenos negócios e a gestão empresarial

A fim de identificar o interesse em aperfeiçoamento por parte dos empresários ribamarenses de pequenos negócios em capacitação empresarial em tempos de pandemia, a última seção do formulário foi elaborada para este propósito. Assim, os participantes foram questionados se são os responsáveis pela gestão de seus negócios, se houve procura por capacitação em gestão/administração, o principal motivo que o levaram ou não a esta procura, o tipo de auxílio que buscaram e se ficaram satisfeitos com o retorno da capacitação.

Como se vê no Gráfico 10, 92,1% dos empresários participantes da pesquisa são os próprios responsáveis pela gestão de seus negócios, já 7,9% repassaram esta responsabilidade para terceiros. Como já esclarecido no referencial teórico, esta grande discrepância pode ser justificada pela dificuldade das empresas de pequeno porte terem a disposição um número significativo de funcionários para gerirem as principais funções da organização devido, por exemplo, a um orçamento curto.

**Gráfico 10** – Responsável pela gestão do negócio



Fonte: Autora (2021). Dados da pesquisa.

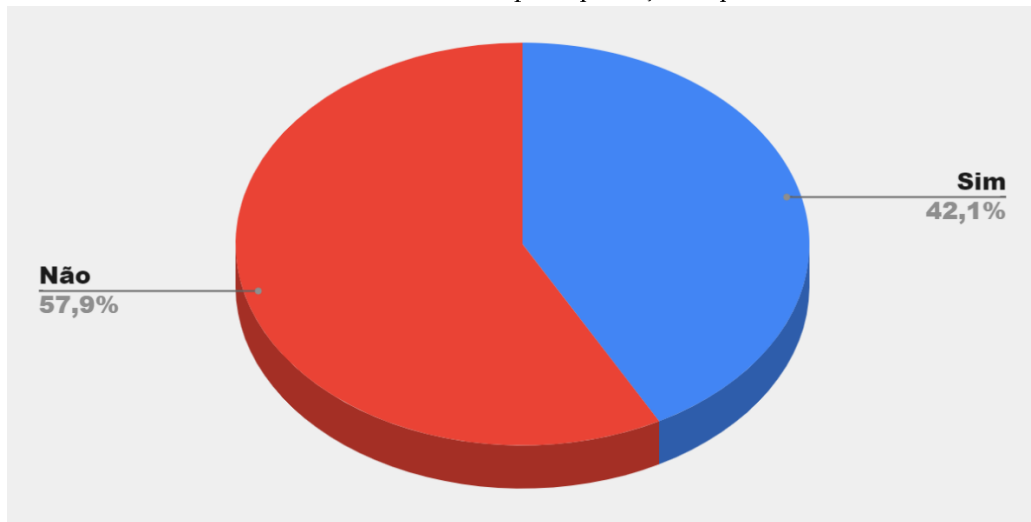
No que diz respeito a primeira parte do objetivo geral desta pesquisa, portanto, de identificar o quanto o empresariado ribamarenses tem buscado por capacitação em meio a pandemia da Covid-19, foi possível constatar que 57,9% dos participantes não foram em busca de nenhum tipo de auxílio que pudesse contribuir na gestão de seus respectivos negócios no período de crise (Gráfico 11). Por outro lado, 42,1% dos empresários se capacitaram por meio de algum auxílio referentes à gestão/administração de negócios.

Ter sucesso em meio as incertezas requerem certos posicionamentos, sendo assim, a busca por soluções se faz necessária para atravessar o momento delicado. Como já visto no referencial teórico, para que isso ocorra é essencial que haja constante renovação do aprendizado, ser adepto as mudanças e ter habilidades para pôr em prática as ações desejadas, portanto, é necessário não se ater apenas em experiências e conhecimentos passados, pois, os problemas atuais requerem soluções novas e condizentes com o novo cenário. Como verificado, apenas 42,1% dos empresários ribamarenses estiveram atentos a necessidade de se aperfeiçoarem em gestão/administração, demonstrando que o quantitativo dos que aderiram a ideia de renovar o conhecimento no período pandêmico é inferior comparado àqueles que não aderiram.

Estes dados se equiparam com resultados da pesquisa realizada pelo Sebrae (2021) com empresas ativas e inativas de todo o Brasil criadas em 2018 e 2019 no que se refere a busca por capacitação em como administrar um negócio pelos empresários enquanto eles tinham a

empresa. Foi verificado que no grupo das empresas ativas 43% buscaram capacitação em cursos e 57% não buscaram nenhum tipo de auxílio, portanto, representações praticamente iguais com os resultados desta pesquisa, com a diferença de que, o foco desta última foi em aperfeiçoamento em capacitação durante a pandemia.

**Gráfico 11** – Houve busca por capacitação empresarial?



**Fonte:** Autora (2021). Dados da pesquisa.

Por meio do questionário foi identificado a segunda parte do objetivo geral, sendo assim, o de verificar o principal motivo para a escolha de se capacitar ou não durante a crise pandêmica.

Em primeiro lugar será explanado os motivos que contribuíram para que aqueles que não buscaram capacitação durante a pandemia não fossem em busca de auxílio.

Conforme Quadro 2 dentre os principais motivos, tem-se, com 36,4%, o fato de que os empresários já possuíam experiência com crises, portanto, não foi necessário ir em busca de conhecimento em gestão, além disso, 22,7% alegaram falta de dinheiro e 18,2% falta de tempo. Com representatividades inferiores tem-se os motivos respondidos de forma aberta, portanto, 4,5% dos empresários responderam com “todas as opções”, ou seja, tanto o fato de já possuírem experiência com crise quanto a falta de dinheiro e de tempo contribuíram pela não busca em capacitação.

Ademais, todas com representação de 4,5% também, o fato de que foi necessário fechar o estabelecimento sem possibilidade de recorrer a outros meios (“Ficou com muito medo, fechou o estabelecimento, e não pude recorrer a nada”), “falta de interesse pessoal”, seguido do motivo de que a área que a empresa se insere no mercado não sofre consequências com crises (“Minha empresa “nasceu” na crise e minha área de atuação não sofre influência significativa da mesma”) e, por fim, que o foco foi em uma profissão principal em vez de como dona do próprio do negócio (“Além do meu próprio negócio, sou professora. Tive que aprender as novas tecnologias para ministrar aula online”).



**Quadro 2 – Principal motivo pelo qual não buscaram capacitação empresarial**

<b>Já tenho experiência com crise</b>	<b>36,4 %</b>
<b>Falta de dinheiro</b>	<b>22,7 %</b>
<b>Falta de tempo</b>	<b>18,2 %</b>
<b>“Todas as opções” (acima)</b>	<b>4,5 %</b>
<b>“Ficou com muito medo, fechou o estabelecimento, e não pude recorrer a nada”</b>	<b>4,5 %</b>
<b>“Falta de interesse pessoal”</b>	<b>4,5 %</b>
<b>“Minha empresa "nasceu" na crise e minha área de atuação não sofre influência significativa da mesma”</b>	<b>4,5 %</b>
<b>“Além do meu próprio negócio, sou professora. Tive que aprender as novas tecnologias para ministrar aula online”</b>	<b>4,5 %</b>

Fonte: Autora (2021). Dados da pesquisa.

Por outro lado, os participantes que optaram por buscar capacitação empresarial destacaram como sendo o principal motivo para tal escolha, como se observa no Quadro 3, com 46,7%, a influência da crise (A pandemia me influenciou), 20% não possuíam experiência com crise e 20% estavam com o conhecimento obsoleto/ultrapassado. Ademais, com 6,7% cada, no que se refere a respostas em aberto, o interesse em “Aumentar os conhecimentos sobre a minha area de atuação!” e a “Falta de experiência no ramo do negocio”.

**Quadro 3 – Principal motivo pelo qual buscaram capacitação empresarial**

<b>A pandemia me influenciou</b>	<b>46,7 %</b>
<b>Não tinha experiência com crise</b>	<b>20 %</b>
<b>Meu conhecimento estava obsoleto/ultrapassado</b>	<b>20 %</b>
<b>“Aumentar os conhecimentos sobre a minha area de atuação!”</b>	<b>6,7 %</b>
<b>“Falta de experiência no ramo do negocio”</b>	<b>6,7 %</b>

Fonte: Autora (2021). Dados da pesquisa.

A fim de se conhecer todos os tipos de capacitações que foram procuradas, os participantes puderam indicar mais de uma alternativa com possibilidade de respostas em aberto. Observa-se no Quadro 4 que o principal auxílio procurado foi curso, com 26,7%, seguido de vídeo instrução com 20% e de curso e vídeo instrução com, também, 20%. Logo depois, com mesmas representações, ou seja, com 6,7% cada, tem-se “consultoria”, “curso e consultoria”, “curso, palestra e vídeo instrução”, “curso, palestra, consultoria e vídeo instrução” e “curso, palestra, seminário, consultoria e vídeo instrução”.

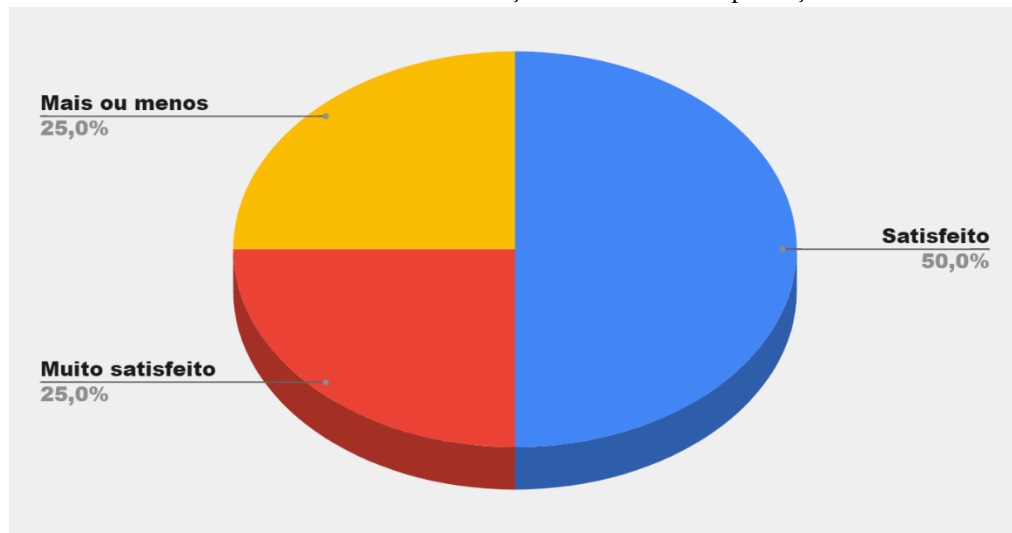
**Quadro 4 – Tipos de auxílios/capacitações que procuraram**

<b>Curso</b>	<b>26,7 %</b>
<b>Vídeo instrução</b>	<b>20 %</b>
<b>Curso e vídeo instrução</b>	<b>20 %</b>
<b>Consultoria</b>	<b>6,7 %</b>
<b>Curso e consultoria</b>	<b>6,7 %</b>
<b>Curso, palestra e vídeo instrução</b>	<b>6,7 %</b>
<b>Curso, palestra, consultoria e vídeo instrução</b>	<b>6,7 %</b>
<b>Curso, palestra, seminário, consultoria e vídeo instrução</b>	<b>6,7 %</b>

Fonte: Autora (2021). Dados da pesquisa.

Outro ponto importante referentes a essas capacitações, é o retorno ou não que elas trouxeram para os negócios. Conforme Gráfico, 12, 50% dos participantes que buscaram auxílio em gestão/administração se sentiu satisfeitos com tal busca, já 25% se sentiram muito satisfeitos e 25% responderam que mais ou menos. Estes resultados demonstram a importância que o aperfeiçoamento em gestão pode acarretar as organizações, pois, como se vê, a maioria dos auxílios trouxeram retornos bem positivos para os empreendimentos com representatividade de 75% se somados os que alegaram estar “satisfeito” com os que declararam estar “muito satisfeito”.

**Gráfico 12** – Nível de satisfação com o auxílio/capacitação



Fonte: Autora (2021). Dados da pesquisa.

A fim de comparação, os dados identificados pelo questionário que diz respeito a informações básicas sobre o empresário e de seus empreendimentos foram cruzados com os números que revelam a quantidade de participantes que buscaram ou não capacitação empresarial. O Quadro 5 apresenta os aspectos mais relevantes que demonstram as características com maiores representatividades no que se refere aqueles que se aperfeiçoaram em gestão/administração durante a pandemia.

Dentre o universo de 38 respostas, apenas 16 empresários buscaram capacitação empresarial, sendo que, 87,5% deles possuem seus negócios no mercado entre 1 e 2 anos. Além disso, 50% são do sexo feminino e os outros 50% do sexo masculino e, 43,7% revelaram que sofreram impacto “moderado” devido à crise desencadeada pela Covid-19. Ademais, foi constatado que 43,7% apresentam ensino superior completo e a maioria tem idades entre 23 e 27 anos e 33 anos ou mais, com taxa de representatividade de 31,2% para cada intervalo de idade.

**Quadro 5 – Principais características dos participantes que buscaram capacitação empresarial**

<b>Total de participantes que buscaram capacitação</b>	<b>16</b>	<b>100 %</b>
<b>Tempo de mercado: entre 1 e 2 anos</b>	<b>14</b>	<b>87,5 %</b>
<b>Sexo do empresário: feminino</b>	<b>8</b>	<b>50 %</b>
<b>Sexo do empresário: masculino</b>	<b>8</b>	<b>50 %</b>
<b>Impacto da pandemia: moderado</b>	<b>7</b>	<b>43,7 %</b>
<b>Formação educacional do empresário: ensino superior completo</b>	<b>7</b>	<b>43,7 %</b>
<b>Idade do empresário: entre 23 e 27 anos</b>	<b>5</b>	<b>31,2 %</b>
<b>Idade do empresário: 33 anos ou mais</b>	<b>5</b>	<b>31,2 %</b>

Fonte: Autora (2021). Dados da pesquisa.

Em síntese, é possível apontar que a grande parte dos donos de negócios ribamarenses que foram em busca de capacitação em meio à crise da Covid-19 estão a menos tempo no mercado, possuem ensino superior completo, sofreram impactos moderados com a crise e foram persuadidos para tal ação devido a influência da pandemia. Outro ponto importante, como já explanado, é que 75% se sentiram “muito satisfeito” e “satisfeito” com o retorno trazido pelo auxílio em gestão/administração encontrado principalmente em cursos e vídeo instrução

Adiante, no que concerne aos participantes que não buscaram auxílio em gestão/administração, tem-se um total de 22 empresários. Como se vê no Quadro 6, 77,2% tem idade igual ou maior que 33 anos, 50% são do sexo feminino e 50% do sexo masculino. No que diz respeito a formação educacional 50% apresentam ensino médio completo, 40,9% estão com seus respectivos empreendimentos há pelo menos 10 anos no mercado e durante o período pandêmico a grande maioria sofreu impactos “negativo” e “moderado” com representação de 31,8% cada.

**Quadro 6 – Principais características dos participantes que não buscaram capacitação empresarial**

<b>Total de participantes que NÃO buscaram capacitação</b>	<b>22</b>	<b>100 %</b>
<b>Idade do empresário: 33 anos ou mais</b>	<b>17</b>	<b>77,2 %</b>
<b>Sexo do empresário: feminino</b>	<b>11</b>	<b>50 %</b>
<b>Sexo do empresário: masculino</b>	<b>11</b>	<b>50 %</b>
<b>Formação educacional do empresário: ensino médio completo</b>	<b>11</b>	<b>50 %</b>
<b>Tempo de mercado: 10 anos ou mais</b>	<b>9</b>	<b>40,9 %</b>
<b>Impacto da pandemia: negativo</b>	<b>7</b>	<b>31,8 %</b>
<b>Impacto da pandemia: moderado</b>	<b>7</b>	<b>31,8 %</b>

Fonte: Autora (2021). Dados da pesquisa.

Diante do exposto e no reconhecimento dos principais motivos que levaram a não busca por capacitação, observa-se que a maioria são de empresários que possuem idade a partir dos 33 anos, possuem ensino médio completo, estão a mais tempo no mercado e que alegam ter mais experiência com crises, algo que não deixa de ser aprendido. Além disso, a falta de tempo e de dinheiro contribuíram também de forma significativa para que não houvesse aperfeiçoamento em métodos de gestão que contribuiria, por exemplo, na criação de estratégias a serem implementadas em meio a situação atípica trazida pela Covid-19.

Depreende-se, portanto, que os empresários com menos tempo no mercado foram os que mais procuraram renovar seus conhecimentos e foram influenciados principalmente pelo momento de crise. Já os que não buscaram auxílio, infere-se que, grande parte são de empresários com no mínimo 33 anos de idade e que se basearam em suas experiências passadas com crise para viverem o momento atual.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa foi frisado a importância da capacitação no que se refere a gestão/administração de um negócio, tendo em vista que, é um dos fatores de contribuição para a sobrevivência/mortalidade dos empreendimentos. Foi visto que o estado do Maranhão vem registrando números positivos em relação a aberturas de empresas, algo animador para a economia da região e para sociedade na geração de empregos. Por isso, é necessário estar atento para sua sobrevivência já que pesquisas com pequenos negócios revelam que os MEIs e o setor do comércio estão mais suscetíveis a fecharem as portas após 5 anos no mercado. Com isso, o presente estudo teve como principal objetivo identificar o quanto o empresariado de pequenos negócios de São José de Ribamar- MA tem buscado por capacitação empresarial em meio a pandemia da Covid-19 e seus determinados motivos.

No que diz respeito aos objetivos específicos todos foram alcançados, portanto, desde a identificação do perfil dos empreendimentos, perpassando pelas características dos empresários até a verificação do interesse em aperfeiçoamento por meio de capacitação empresarial.

Sobre o perfil das empresas notou-se na pesquisa a predominância dos setores do Comércio e Serviço, portes das empresas classificados como microempreendedores individuais e microempresas, tempo de atuação no mercado entre 1 e 2 anos e os com 10 anos ou mais, número de funcionários limitado a 1 (o próprio dono do negócio) e os com 4 ou mais funcionários, quantidade de locais da empresa restrito a apenas 1 e impactos pandêmico moderados e negativos.

Em relação ao perfil dos empresários foi identificado que a maioria tem idade de 33 anos ou mais e entre 23 e 27 anos, metade são do sexo feminino e metade do sexo masculino e que grande parte possui ensino médio completo e ensino superior completo. Sobre a verificação de quantos empresários tiveram interesse em se aperfeiçoar em capacitação empresarial, chegou-se ao resultado de que 57,9% não tiveram interesse e que 42,1% sentiram a necessidade em se capacitar na pandemia.

Portanto, apenas 16 participantes em um universo de 38 buscaram algum tipo de auxílio em gestão no período pandêmico. A maioria deles sofreram impactos moderados com a crise e praticamente todos eles estão com no mínimo 1 ano e com no máximo 2 anos no mercado. Além disso, a pandemia foi o motivo de maior peso para que recorressem a capacitação que em sua maioria foi realizada por meios de cursos e vídeos instrução.

Por outro lado, 22 empresários ribamarenses sendo em sua maioria com no mínimo 33 anos de idade, com impactos sofridos com a crise entre moderado e negativo e que estão com no mínimo 10 anos de mercado, não se capacitaram no período pandêmico com as principais alegações de que já possuem experiências com crises e que estavam sem dinheiro para isso.

A presente pesquisa tem como contribuição o de trazer à tona a realidade do empresariado de São José de Ribamar- MA diante de um cenário novo, isto é, de pandemia, na qual, atingiu a todos de forma global. Diante disso, optou-se por identificar se os empresários ribamarenses buscaram estratégias de sobrevivência por meio do aperfeiçoamento em gestão/administração, pois, sabe-se que sua ausência indo de encontro com fatores negativos encontrados no ambiente interno e externo, podem comprometer o futuro desses empreendimentos.

As mudanças trazidas pela crise e as inovações que acontecem de formas intensas requerem certos posicionamentos pelo empresariado e optar por estar atualizado de forma constante e renovar o conhecimento por meio de cursos, experiências e leituras, por exemplo, gerará novas possibilidades e soluções, além de dar vantagem competitiva para o negócio.

Passar por momentos de incertezas como a da crise global se torna ainda mais desafiador para os pequenos negócios, por disporem de poucas pessoas ou apenas o dono do negócio no comando da gestão, com isso, vê-se a importância, por exemplo, das instituições de ensino

como o SEBRAE que auxiliam no desenvolvimento dessas empresas que são essenciais para a economia e para a geração de empregos.

Na realização da pesquisa houve algumas limitações e dificuldades como o acesso ao questionário apenas de forma on-line, que com isso, levou a um número baixo de participantes já que alguns apresentaram receio em clicar no link do formulário e o fato de que a maioria dos respondentes escolhidos se concentram no centro da cidade, ou seja, se trata de uma pesquisa com amostragem não probabilística, portanto, não foi possível fazer afirmações gerais.

O estudo buscou apenas identificar um quantitativo de empresários que se aperfeiçoaram por meio da capacitação em gestão/administração e o principal motivo que o levaram a tal escolha dentre as empresas ativas ribamarenses, portanto, de forma a aprofundar esse conhecimento por meio da comparação sugere-se que haja pesquisas nessa mesma linha com empresas inativas da região. Além disso, seria interessante investigar quais áreas os empresários sentem mais necessidade de capacitação e até mesmo, suas preferências em relação ao acesso, se por meio online, presencial ou híbrido.

Outro fator relevante como já relatado é que uma parcela significativa de empresas abertas no Maranhão fora de pessoas que perderam seus empregos. Pensando nisso e, na possibilidade de terem aberto a empresa em um ramo diferente do que estavam trabalhando como empregados, a outra proposta de pesquisa seria a de investigar se esses empreendedores apresentam experiência no ramo escolhido e até mesmo, se possuem noção sobre como administrar um negócio pois, são pontos de influência na sobrevivência/mortalidade das empresas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Complementar Nº 123, de 14 de dezembro de 2006.** Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Brasília, DF: Palácio do Planalto, 2006. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/lcp123.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm) >. Acesso em: 10 jul. 2021.

BRASIL. **Lei Complementar nº 155, de 27 de outubro de 2016.** Altera a Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, para reorganizar e simplificar a metodologia de apuração do imposto devido por optantes pelo Simples Nacional. Brasília, DF: Palácio do Planalto, 2016. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/lcp155.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp155.htm) >. Acesso em: 10 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico Covid-19 - nº 07.** Governo Federal, 2021. Disponível em: < <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/boletins-epidemiologicos/boletim-epidemiologico-covid-19-no-07.pdf/view> >. Acesso em: 10 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020.** Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). Brasília, DF: Palácio do Planalto, 2020. Disponível em: < [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Portaria/Portaria-188-20-03-03.htm#:~:text=PORTARIA%20N%C2%BA%20188%2C%20DE%203%20DE%20FEVEREIRO%20DE,par%C3%A1grafo%20C3%BA%20nico%20do%20art.%2087%20da%20Constitui%C3%A7%C3%A3o%20e](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/Portaria-188-2020-03-03.htm#:~:text=PORTARIA%20N%C2%BA%20188%2C%20DE%203%20DE%20FEVEREIRO%20DE,par%C3%A1grafo%20C3%BA%20nico%20do%20art.%2087%20da%20Constitui%C3%A7%C3%A3o%20e) >. Acesso em: 10 jul. 2021.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração Nos Novos Tempos.** Brasil, ELSEVIER EDITORA, 2005.

CHIAVENATO, Idalberto. **Princípios da administração: o essencial em teoria geral da administração**. Editora Manole, 2006. Disponível em: < <https://bit.ly/37D6VbB> >. Acesso em: 29 jul. 2021.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **O gestor eficaz**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

EMIR, Aquiles. Empresas se reinventam para superar crise após a pandemia de coronavírus. Maranhão Hoje, 2020. Disponível em: < <https://maranhaohoje.com/empresas-se-reinventam-para-superar-crise-apos-a-pandemia-de-coronavirus/> >. Acesso em: 29 jul. 2021.

FERNANDES, Fernanda. **Levantamento aponta que menos empresas fecharam no MA em relação a 2019**. Maranhão 10, 2020. Disponível em: < <https://www.ma10.com.br/2020/06/16/levantamento-aponta-que-menos-empresas-fecharam-no-ma-em-relacao-a-2019/> >. Acesso em: 18 jul. 2021.

FILARDI, Luís Fernando. **Estudo dos fatores contribuintes para a mortalidade precoce de micro e pequenas empresas da cidade de São Paulo**. 2006. 163 p. Tese (Doutorado em Administração) – Programa de Pós-Graduação. Departamento de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Universidade Federal do Ceará, Curso de especialização em comunidades virtuais de aprendizagem – informática educativa. Abr./Mai. 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua primeiro trimestre de 2021**. Biblioteca IBGE, 2021. Disponível em: < [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2421/pnact\\_2021\\_1tri.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2421/pnact_2021_1tri.pdf) >. Acesso em: 11 ago. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. **Covid-19 (coronavírus), gerenciamento de crises e o papel dos administradores nas organizações**. IBGC, 2020. Disponível em: < [https://conhecimento.ibgc.org.br/Lists/Publicacoes/Attachments/24211/COVID-19%20\(Coronav%20c3%a9drus\),%20Gerenciamento%20de%20Crises%20e%20o%20Papel%20dos%20Administradores%20nas%20Organiza%20c3%a7%20es.pdf](https://conhecimento.ibgc.org.br/Lists/Publicacoes/Attachments/24211/COVID-19%20(Coronav%20c3%a9drus),%20Gerenciamento%20de%20Crises%20e%20o%20Papel%20dos%20Administradores%20nas%20Organiza%20c3%a7%20es.pdf) >. Acesso em: 31 jul. 2021.

JONES, Gareth R.; GEORGE, Jennifer M. **Administração contemporânea**. AMGH Editora, 2008.

JUCEMA. **Boletim empresarial 1ª ed. Junho 2020**. JUCEMA, 2020. Disponível em: < [http://api.jucema.ma.gov.br/files/1595264132\\_Boletim%20Empresarial%20Jucema.pdf](http://api.jucema.ma.gov.br/files/1595264132_Boletim%20Empresarial%20Jucema.pdf) >. Acesso em: 18 jul. 2021.

JUCEMA. **Painel de empresas do Maranhão - Junta Comercial do Maranhão**. JUCEMA, 2021. Disponível em: <http://portal.jucema.ma.gov.br/estatisticas.html>. Acesso em: 31 out. 2021.

LACOMBE, Francisco José Masset; HEILBORN, Gilberto Luiz José. **Administração**. Saraiva Educação SA, 2017.

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. **Sistemas de informação gerenciais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MACHADO, H. V.; ESPINHA, P. G. Reflexões sobre as dimensões do fracasso e mortalidade de pequenas empresas. **Revista Capital Científico**, v.3, n.1, p.51-64, 2005.

MARANHÃO. **Decreto nº 35.677, de 21 de março de 2020**. Estabelece medidas de prevenção do contágio e de combate à propagação da transmissão da COVID-19, infecção humana causada pelo Coronavírus (SARS-CoV-2). São Luís, MA: Diário Oficial Governo do Maranhão, 2020. Disponível em: < <https://www.diariooficial.ma.gov.br/public/index.xhtml> >. Acesso em: 10 jul. 2021.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Julie Hane; CUNHA, Norival Carvalho. Administração de vendas em tempos de crise. **Revista GeTeC**, v. 9, n. 23, 2020.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. 8. ed. **Introdução à Administração**. Atlas, 2011.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Mapa de empresas: boletim do 3º quadrimestre/2020**. Governo Federal, 2021. Disponível em: < <https://www.gov.br/governodigital/pt-br/mapa-de-empresas/boletins/mapa-de-empresas-boletim-do-3o-quadrimestre-de-2020.pdf> >. Acesso em: 11 ago. 2021.

NETO, Ana Teresa da Silva; TEIXEIRA, Rivanda Meira. Mensuração do grau de inovação de micro e pequenas empresas: estudo em empresas da cadeia têxtil-confecção em Sergipe. **RAI Revista de Administração e Inovação**, v. 8, n. 3, p. 205-229, 2011.

PEREIRA, Adriana Soares *et al.* **Metodologia da pesquisa científica**. 1. ed. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018. Disponível em: < [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic\\_Computacao\\_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1) >. Acesso em: 22 dez. 2021.

SCHERMERHORN, John R. **Administração: conceitos fundamentais**. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

SEBRAE. **Atualização de estudo sobre participação de micro e pequenas empresas na economia nacional**. Data Sebrae, 2020. Disponível em: < <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2020/04/Relat%C3%B3rio-Participa%C3%A7%C3%A3o-mpe-pib-Na.pdf> >. Acesso em: 09 ago. 2021.

SEBRAE. **Conheça o MEI**. Portal Eletrônico do SEBRAE, 2020. Disponível em: < <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ce/sebraeaz/conheca-o-mei,d644151b56405710VgnVCM1000004c00210aRCRD> >. Acesso em: 10 jul. 2021.

SEBRAE. **Sobrevivência das empresas 2020**. Data SEBRAE, 2021. Disponível em: < [https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2021/06/Apresenta%C3%A7%C3%A3o-Sobreviv%C3%Aancia\\_2020\\_Web\\_Final.pdf](https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2021/06/Apresenta%C3%A7%C3%A3o-Sobreviv%C3%Aancia_2020_Web_Final.pdf) >. Acesso em: 20 jul. 2021.

SEBRAE. **Sobrevivência das empresas no Brasil**. Portal SEBRAE, 2016. Disponível em: < <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-102016.pdf> >. Acesso em: 17 jul. 2021.

SEBRAE. **Pesquisa perfil do MEI**. Data SEBRAE, 2019a. Disponível em: < [https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2019/08/013\\_0319\\_APRE\\_MEI\\_v15\\_principais-resultados-inicio.pdf](https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2019/08/013_0319_APRE_MEI_v15_principais-resultados-inicio.pdf) >. Acesso em: 10 dez. 2021.

SEBRAE. **Pesquisa perfil da ME e EPP**. Data SEBRAE, 2019b. Disponível em: < <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2019/10/Pesquisa-Perfil-das-ME-e-EPP-2019-VF.pdf> >. Acesso em: 10 dez. 2021.

SEBRAE; FGV. **O Impacto da pandemia de coronavírus nos Pequenos Negócios – 9ª edição**. FGV Projetos, 2020. Disponível em: < [https://fgvprojetos.fgv.br/sites/fgvprojetos.fgv.br/files/impacto\\_coronavirus\\_nas\\_mpe\\_9aedicao\\_diretoria\\_v3\\_1.pdf](https://fgvprojetos.fgv.br/sites/fgvprojetos.fgv.br/files/impacto_coronavirus_nas_mpe_9aedicao_diretoria_v3_1.pdf) >. Acesso em: 12 ago. 2021.

SEBRAE; FGV. **O Impacto da pandemia de coronavírus nos Pequenos Negócios – 11ª edição**. Data Sebrae, 2021. Disponível em: < [https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2021/06/Impacto-coronav%C3%ADrus-11%C2%AAedicao\\_DIRETORIA-v9.pdf](https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2021/06/Impacto-coronav%C3%ADrus-11%C2%AAedicao_DIRETORIA-v9.pdf) >. Acesso em: 12 ago. 2021.

SILVA, David Leonardo Bouças da; MIRANDA, Anderson Lourenço; HOFFMANN, Valmir Emil. Viva ou Deixe Morrer: estratégias para o enfrentamento da COVID-19 sob a perspectiva empresarial em São Luís do Maranhão, Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 15, 2021.

SOUZA, Silvio Suehiro. **MEI pode ampliar faturamento de R\$81 mil/ano para R\$130 mil/ano**. FDR, 2021. Disponível em: < <https://fdr.com.br/2021/08/16/mei-pode-ampliar-faturamento-de-r-81-mil-ano-para-r-130-mil-ano/> >. Acesso em: 03 set. 2021.

TEIXEIRA, Rivanda Meira. Competências e aprendizagem de empreendedores/gestores de pequenas empresas no setor hoteleiro. **Revista Turismo em Análise**, v. 22, n. 1, p. 195-219, 2011.

TOBLER, Rodolpho. **Empresas de pequeno porte sofrem muito mais durante a pandemia**. Portal FGV, 2020. Disponível em: < <https://portal.fgv.br/artigos/empresas-pequeno-porte-sofrem-muito-mais-durante-pandemia> >. Acesso em: 10 jul. 2021.

VIEIRA, Luciene. **Maranhão abre mais de 13 mil novas empresas no primeiro trimestre de 2021**. Jornal Pequeno, 2021. Disponível em: < <https://jornalpequeno.com.br/2021/04/15/maranhao-abre-mais-de-13-mil-novas-empresas-no-primeiro-trimestre-de-2021/> >. Acesso em: 18 jul. 2021.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de estudo e de pesquisa em administração**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2009.



## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO

Esta pesquisa tem como objetivo identificar o quanto o empresariado ribamarense de pequenos negócios tem buscado por capacitação empresarial em meio a pandemia da Covid-19 e seus determinados motivos.

As respostas são sigilosas e não necessita de identificação.

Sua resposta contribuirá para os resultados do meu Trabalho de Conclusão de Curso em Administração pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

### Sobre a empresa

1. Seu empreendimento é de qual setor?  
 comércio  serviço  indústria  construção  outro: \_\_\_\_\_
2. Qual o porte da sua empresa?  
 Sou microempreendedor individual – MEI (renda bruta anual de até R\$ 81.000,00)  
 Microempresa (receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00)  
 Pequena empresa (receita bruta superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00)
3. Quanto tempo no mercado?  
 1 – 2 anos  3 – 4 anos  5 – 6 anos  acima de 7 anos
4. Quantos funcionários possui (contando com você)?  
 Somente eu  2  3 ou mais
5. Quantos locais seu empreendimento possui?  
 somente um  dois  três  4 ou mais
6. Durante a pandemia seu empreendimento sofreu mais impactos negativos ou positivos?  
 negativo  positivo

### Sobre o empresário

7. Qual sua idade?  
 menor de 18 anos  entre 18 e 22 anos  entre 23 e 28 anos  29 ou mais
8. Qual seu sexo?  
 feminino  masculino
9. Qual sua formação educacional?  
 ensino fundamental completo  ensino fundamental incompleto  
 ensino médio completo  ensino médio incompleto  
 ensino superior completo  ensino superior incompleto...

### Sobre sua relação com a empresa

10. Você é responsável pela gestão do seu negócio ou fica na “mão” de terceiros?  
 eu, empreendedor, que faço  direcionei a responsabilidade para outra(s) pessoa(s)
11. Durante a pandemia você buscou capacitação ou aperfeiçoamento (por meio de cursos, palestras, seminários, consultorias, vídeos/dicas de influenciadores do ramo empresarial, etc.) em Gestão/Administração (finanças/marketing/recursos humanos/produção/plano de negócios/planejamento/estratégias)?  
 sim  não

12. Se a resposta na Questão 11 foi “NÃO”, qual o principal motivo de tal escolha (de não ter ido em busca de capacitação em gestão/administração)?  
( ) falta de tempo ( ) falta de dinheiro  
( ) já tenho experiência com crises.....( ) outro, qual? \_\_\_\_\_
13. Se a resposta na Questão 11 foi “SIM”, qual o principal motivo de tal escolha (de ter ido em busca de capacitação em gestão/administração)?  
( ) meu conhecimento estava obsoleto ( ) não tinha experiência com crises  
( ) a pandemia me influenciou ( ) outro, qual? \_\_\_\_\_
14. Que tipo de auxílio/capacitação você buscou?  
( ) curso ( ) palestra  
( ) seminário ( ) consultoria ( ) vídeo instrução ( ) outro, qual? \_\_\_\_\_
15. Você ficou satisfeito com o retorno da capacitação?  
( ) muito satisfeito ( ) satisfeito ( ) mais ou menos ( ) insatisfeito  
( ) muito insatisfeito